



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13727 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Catharina Maia Caetano - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever, a partir de revisão bibliográfica e documental, as características e os desafios para implementação da internacionalização na Unilab, uma IES federal criada em 2010 a partir da cooperação Sul-Sul com países lusófonos africanos.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino Superior; Unilab.

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - Unilab, aprovada como Lei Federal em 2010, carrega um significado histórico e cultural no contexto da expansão da educação superior brasileira, objetivando a interiorização do ensino, como também, a promoção da cooperação solidária ou cooperação Sul-Sul entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos.

A Unilab é uma universidade multicampi que recebe estudantes brasileiros/as e estudantes oriundos/as dos países parceiros: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor-Leste. Sendo seus campi

denominados: Liberdade e Auroras, no município de Redenção; Palmares, no município de Acarape, localizados no estado do Ceará; além do campus dos Malês, no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia.

Sendo a Unilab uma universidade denominada internacional em sua gênese, surge grande interesse de investigação tendo como ponto de partida o seguinte questionamento-problema: quais as características e os desafios da internacionalização possíveis de serem identificadas no caso Unilab? Nesse sentido, este estudo objetiva descrever como se caracteriza a política de internacionalização desta universidade lusófona afro-brasileira, destacando também seus desafios, a partir de um levantamento de materiais bibliográficos e documentos institucionais.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, ainda que se tenha levantado dados numéricos, como o quantitativo de estudantes matriculados na Unilab, a análise desses dados parte de uma perspectiva mais valorativa e subjetiva sobre esses números e seu significado para a internacionalização da universidade.

Como parte importante desta pesquisa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental foram técnicas utilizadas para fornecimento do conteúdo teórico sobre a Unilab e sua política de internacionalização. Assim, os dados e informações sobre o tema estudado foram obtidos através de um levantamento de livros, artigos científicos, teses, do estatuto vigente da universidade, bem como sua lei de criação e diretrizes, com recorte temporal entre 2010 e 2020.

Com uma nova composição de gestão da universidade durante o Governo Bolsonaro, com indicação de reitores *pro-tempore* e a eleição do último reitor indicado pelo ex-presidente em 2021, interessa investigar ainda quais novas medidas foram implementadas ou extintas quanto à internacionalização da Unilab.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Historicamente, de acordo com Lima e Contel (2009), tanto a educação quanto a internacionalização da educação superior no Brasil estão fortemente atreladas ao Estado (como instância definidora de políticas, responsável pelo financiamento e regulação) e à participação das universidades públicas e institutos de pesquisa por ele mantidos. Conseqüentemente, a concretização dos primeiros programas de cooperação internacional dependeu da criação das universidades e da vontade política dos governantes.

Sob a perspectiva de internacionalização do ensino, em 2008 o Governo Federal brasileiro divulgou a intenção de desenvolver uma ambiciosa política de internacionalização

ativa (capaz de atrair acadêmicos internacionais), com a criação de três universidades públicas federais: Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Universidade Federal da Integração da Amazônia Continental (UNIAM) e da Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB), pensadas para serem de natureza supranacional, comprometidas com a promoção da inclusão social e da integração regional por meio do conhecimento e da cooperação solidária, que estariam integradas à rede de universidades federais de educação superior da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), objetivando a expansão do ensino superior no território nacional com perspectivas de âmbito global e a promoção de diálogos interculturais nos planos

econômico, político e de ensino (SUBUHANA; IMAPANTA, 2016).

No caso da Unilab, o objetivo estava na promoção da integração entre Brasil e países-membros da CPLP, com ênfase nos países africanos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Guiné-Equatorial recentemente, e o país asiático Timor Leste. A proposta de universidade internacional remetia a uma série de outros compromissos e acordos firmados anteriormente entre o Brasil e esses países com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do continente africano por meio do apoio à formação em nível superior e do fomento à pesquisa, em particular nos domínios da ciência e tecnologia. Vários desses acordos chegaram a ser citados pela Comissão de Implantação da Universidade no documento que compõe as suas diretrizes:

- Programa Educação para Todos (EPT), 1990;
- Marco de Ação de Dakar Educação Para Todos, 2000;
- Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, 2000;
- Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (Nepad), 2001;
- Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África, 2006;
- Declaração de Abuja, Nigéria, adotada na Primeira Cúpula América do Sul-África (ASA), 2006;
- Conferência Africana sobre Educação Superior (Caes), 2008 (UNILAB, 2010).

Apesar de assumir a ideia de projeto integrador e de cooperação solidária, se pode observar que a UNILAB em números não cumpre a política de paridade na composição do corpo discente e docente a que se propõe em suas diretrizes. Quanto ao ingresso de estudantes, a lei determina 50% das vagas disponibilizadas para estudantes brasileiros/as e 50% para estudantes dos países parceiros (UNILAB, 2010). Atualmente a Unilab conta com 6.565 matrículas ativas, dentre as quais apenas 22,05% são de estudantes internacionais. Leal

e Moraes (2018, p. 353) afirmam que é imprescindível para a internacionalização que a universidade “enxergue esses indivíduos como promotores de diversificação e interculturalidade do ambiente acadêmico”.

Além disso, a UNILAB está inserida em uma sociedade estruturalmente racista, e por isso, não se pode negar a incidência de atos de racismo, discriminação e preconceito. Porém, o que infelizmente foi observado por Souza e Malomalo (2016), no contexto do Maciço de Baturité, onde a UNILAB tem três dos seus quatro campi, é que há uma certa negligência institucional diante de casos de violências, ameaças e intimidações feitas por moradores e até mesmo por estudantes, em face, principalmente de estudantes africanos/as.

O racismo mina o poder de criação de uma sociedade mais justa, equânime, multicultural e multirracial. O seu descuido, da parte da UNILAB, dificulta o cumprimento da sua missão institucional: a integração dos povos e de suas nações a partir do princípio da cooperação solidária internacional (SOUZA; MALOMALO, 2016, p. 288-289).

De acordo com Mwangi, em entrevista para Leal (2020, p. 6), “precisamos ser mais inovadores em nossas reflexões sobre o que a internacionalização faz e em seu movimento em direção à ação e à mudança social que promova a equidade, o que remete a uma definição mais ampla e inclusiva”. Nesse sentido, a internacionalização da Unilab deve ultrapassar a ideia de apenas um aglomerado de pessoas de nacionalidades diferentes ocupando o mesmo espaço. Urge o comprometimento de um corpo docente e gestão engajados com propósito de integração internacional dessa universidade, o contrário disso resultará na reprodução no que já está estabelecido nas grandes universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a internacionalização para além das relações econômicas e de mera mobilidade acadêmica é fundamental numa proposta de universidade como a Unilab. Entretanto, após 10 anos de funcionamento a universidade ainda encontra dificuldades para cumprir o que preconiza suas diretrizes, como a paridade entre internacionais e brasileiros no número de discentes e docentes. Assim, é imprescindível pensar não somente na superação dessas dificuldades como estudar novas possibilidades de incorporar a internacionalização na prática universitária, na vivência e convivência integradora entre os acadêmicos de nacionalidades variadas, na incorporação oficial do plurilinguismo existente, considerando que apesar da lusofonia ser um parâmetro de parceria, os países envolvidos em sua maioria possuem mais de um idioma oficial e não-oficial.

REFERÊNCIAS

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Política externa brasileira, Cooperação Sul-Sul e educação

superior: o caso do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G). **Educação & Sociedade**, São Paulo, p. 343-359, 2018.

LEAL, F. G. Para além do discurso dominante sobre a internacionalização da educação superior: entrevista com Dr.a Chrystal George Mwangi, professora associada da faculdade de educação da universidade de Massachusetts Amherst. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660900>. Acesso em: 26 out. 2021.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. 5ème colloque de l'IFBAE, Grenoble, Anais... 2009.

SOUZA, O. R.; MALOMALO, B. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e os desafios da integração perante o racismo contra os/as estudantes africanos/as no Ceará. **Revista Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 16, n. 1, p.256-293, abr. 2016.

SUBUHANA, C.; IMPANTA, I. A. **Cooperação Solidária: A presença de 27 estudantes da África Lusófona no Brasil**. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2016, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2016.

UNILAB. **Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**. Redenção: Unilab, 2010.

UNILAB, Diretoria de Registro e Controle Acadêmico. **UNILAB em números**. Redenção, 2021.